

# SABER AVALADE

## CENTROS DE ARTE ROTEIRO DE UM BAIRRO

ATELIERS CORUCHÉUS | GALERIA QUADRUM

### O "PALÁCIO" DOS CORUCHÉUS E OS "ATELIERS" DOS ARTISTAS

PARA OS LADOS DE ALVALADE 1

### UM CONJUNTO VALIOSO DE INTERESSE CULTURAL



1 Lisboa terá em Março uma nova biblioteca, uma sala de conferências e um estúdio de exposições criados pelo Município

Ali para os lados de Alvalade, de costas voltadas para a Avenida de Roma, muitas terras que ainda não há muitos decénios foram quintas de lavouros, está implantado um gracioso palacete a que chamam dos Coruchéus e a que não faltavam sequer a velha car-



Entre os artistas já ali instalados em salas mais ou menos amplas — as tendas vão de 900 a 1500 escudos, com instalações sanitárias que incluem chuveiro — contam-se os pintores de Arindo Vicente, Maria Benamor e Mário Silva, os ceramistas Maria Manuela Madureira e Artur José, e os esultores Dorita Castel-Branco e Laranjeira. Imóveis foi vasto para taurante, quem o qu noutro peço do conjunto hão-de ficar ramicas e es Além de de cerâmica não muito gurado —, v gos, tapetes decoram o f bre o qual o lacetes dos junto dos e truidos — dos), pois f extensas fer obrigou a r tauros, não tanassem as No palace propriamente tauro estão

### Artistas recebem hoje ateliers para dinamizar a cidade 5

Câmara Municipal de Lisboa entrega, no Palácio dos Coruchéus, a chave de 14 ateliers a outros tantos artistas e reabre a histórica galeria Quadrum



FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

### Todos à "Quadrum"!

Quando este folheto já terá tido lugar a primeira ou as primeiras manifestações anunciadas pela galeria Quadrum, para Abril e Maio, num programa coerente que sob a iniciativa de comunicação chegou às mãos da crítica histórica, das artes. Várias vezes nestas colunas falei da galeria Quadrum e da sua história paradoxal. Aberta sob o signo da qualidade, em Março de 74 (apresentou na exposição diversa que a inaugurou, com boa escolha de gente e de obras), beneficiante do "bom marche de então, teve um enorme sucesso com uma exposição de Vasarely — e um enorme interesse com a exposição seguinte de Appel, cortada por outra reedição que, na altura, parecia mais importante, aos 25 de Abril. O susto desta e outras asneiras fizeram mal empregada a exposição deste famoso nome do movimento "Cobra" dos anos 50, mas ainda em muito bom estado — e daí em diante a Quadrum viveu como pode ao contrário de quase todas as outras galerias que morreram ou hibernaram como lhes convém, até há muito poucas semanas. A maneira como pode viver, sem vendas sequer penáveis, dependeu da consciência cultural (e por parte cívica) da sua proprietária e directora, Dulce d'Agro, minha amiga. Dependeu também do seu espírito de sacrifício, do seu desinteresse em que se transformou psicologicamente um interesse de «mercado», legitimamente confessado na época anterior. E da sua lealdade, coisa que em Portugal é rara, quanto não puxada pela burrice. Dulce d'Agro realizou sessões culturais, arranjou a criação do bairro, promoveu cursos de conferências e outras galerias, continuou a fazer exposições, vendendo coisas, e ao arripio de todas as outras galerias, continuou a fazer. Certo não está há muito tempo, e o seu próprio fundo, adquirido em alguns dias da especulação (da língua) dos outros, mercadores ou, a não, artistas. Certo não está há muito tempo, e o seu próprio fundo, adquirido em alguns dias da especulação (da língua) dos outros, mercadores ou, a não, artistas. Certo não está há muito tempo, e o seu próprio fundo, adquirido em alguns dias da especulação (da língua) dos outros, mercadores ou, a não, artistas.

### NOVO CENTRO DE CULTURA CRIADO PELO MUNICÍPIO 2

#### na zona de Alvalade

(Continuado da 14.ª página)

galante século XIX e, ainda não há muitos anos, era um chavascal de ruínas. Hoje, todo vestido de branco, por dentro e por fora, o romântico palacete, adquirido, ainda, pelo General França Borges, então presidente da Câmara, a tempo de o salvar e dar-lhe finalidade, forma a charneira de um conjunto de imóveis de interesse cultural. Nele se integram dois outros edifícios, construídos expressamente pelo Município para «ateliers» de artistas. São, ao todo, cinquenta — para pintores, escultores e ceramistas — dois dos quais reservados à Secretaria de Estado da Informação, que os terá à disposição dos artistas da Africa Portuguesa vindos à Metrópole para trabalhar ou expor.

Entre os artistas já ali instalados em salas mais ou menos amplas — as tendas vão de 900 a 1500 escudos, com instalações sanitárias que incluem chuveiro — contam-se os pintores de Arindo Vicente, Maria Benamor e Mário Silva, os ceramistas Maria Manuela Madureira e Artur José, e os esultores Dorita Castel-Branco e Laranjeira.

Imóveis foi vasto para taurante, quem o qu noutro peço do conjunto hão-de ficar ramicas e es Além de de cerâmica não muito gurado —, v gos, tapetes decoram o f bre o qual o lacetes dos junto dos e truidos — dos), pois f extensas fer obrigou a r tauros, não tanassem as No palace propriamente tauro estão

timando-se agora pormenores de acabamento.

O Lisboa vai ter ali um centro de interesse cultural, num ambiente de encantador acolhimento. Ali se farão exposições temporárias — principalmente as dos artistas que ocupam os «ateliers» à roda —, ali se farão conferências, quem sabe, até, se pequenos concertos de camara, ali funcionará uma biblioteca municipal, ali haverá actos de convívio, de iniciativa camarária.

Estamos longe do grande centro de cultura — grande e polivalente pela capacidade e múltiplos interesses que ofereça — de que a cidade tanto necessita. Mas, se este «complexo» marginal a Alvalade não serve as grandes massas populacionais, nem portanto, um fornecedor de cultura de consumo — em troca, ninguém lhe negue as virtudes que possui: encanto e graça postos ao serviço de quantos saibam entender a delicada evocação que transpira da sua harmoniosa linha arquitectónica.

Se tudo se fizer tão depressa como se prevê, todo o conjunto cultural será inaugurado em Março próximo.

### «ATELIERS» NOS CORUCHÉUS 3

### OS ARTISTAS PRECISAM DE UM «SNACK-BAR»

Só falta a exploração do «snack-bar» do restaurante para que o Palácio dos Coruchéus possa ser considerado um ótimo aglomerado de «ateliers» de artistas. Mantém-se assim, em parte, a situação a que há meses a udimos numa reportagem. Trata-se, na verdade, de uma infra-estrutura indispensável: os artistas plásticos ali já instalados (Arindo Vicente, Maria Benamor, Mário Silva, Maria Manuela Madureira, Ar-

### ATELIERS CORUCHÉUS



«Varinas» Escultura de Lagoa Henriques

### GALERIA QUADRUM

### 34 pintores de hoje 7

COM UMA excelente exposição colectiva de pintores portugueses actual, inaugurou-se a Galeria Quadrum, junto ao Palácio dos Coruchéus (Alvalade). Zona onde há poucos anos a Câmara de Lisboa mandou metáforas de «ateliers» e um lugar de asilo e de trabalho criativo. Esta nova galeria, verdadeiramente excepcional pelas suas dimensões e condições de apresentação das obras, adquire nestas condições uma possibilidade única de convívio com os artistas. A actual exposição reúne 34 pintores das mais diversas tendências. Logo de entrada, depara-se nos pintores de Fernando de Azevedo e João Resende em que os dados do mundo visível se dissolvem numa tendência para o abstracção. Entre os pintores de Azevedo, no primeiro, não generalismo expressionista, no segundo, uma tendência para o abstracção. Na exposição, a sua proximidade com Resende pode ser afirmada de concepção e diversidade, ou seja pode apelar para as comparações pertinentes ao nível da poesia. A ideia de semelhanças e divergências



Fernando de Azevedo - «Pintura» 1973



### Terceira vida começa com a exposição Anti-Totem

#### A nova existência da galeria Quadrum 10

Na exposição, a sua proximidade com Resende pode ser afirmada de concepção e diversidade, ou seja pode apelar para as comparações pertinentes ao nível da poesia. A ideia de semelhanças e divergências

tempo, capaz de reflectir a dinâmica que se pretende imprimir, voltada para a cidade e para as pessoas. O ciclo de exposições, sob programação do chefe de divisão de galerias e ateliers João Mourão, terá sempre comissários convidados. É o caso da exposição que é inaugurada hoje. Chama-se «Anti-Totem», é um projecto dos artistas André Romão e Pedro Neves Marques, com Diogo Evangelista e Eduardo Guerra. Nenhum deles vivencio o espaço. Não têm nenhuma memória afectiva sobre ele. O que sabem é que está nos livros sobre arte portuguesa. «O projecto também partiu da», reflecte André Romão, «da leitura histórica, até porque o nosso trabalho tem muito a ver com esses processos», conclui André Romão.

A materialização da ideia de dotar o bairro de Alvalade com um centro cultural vocacionado para as artes plásticas aconteceu ao longo da década de 1970. O Centro de Artes dos Coruchéus nascia em 3 de Agosto de 1971, integrando o palacete original — edifício do século XIX, adquirido pela CML em 1945, marca de um tempo anterior à urbanização da zona, convertido em biblioteca especializada em artes plásticas e sala de exposições temporárias — e os dois edifícios construídos de raiz que lhe servem de moldura, projeto do arquiteto Fernando Peres Guimarães, destinados a ateliers para 50 pintores, escultores e ceramistas. O conjunto ficou completo com a inauguração, em 22 de Novembro de 1973, da Galeria Quadrum, fundada e dirigida por Dulce d'Agro, grande responsável pela qualidade, prestígio e progressiva internacionalização atingidos pela galeria nas décadas seguintes até encerrar, em 1995. O novo ciclo de atividade começou em 2010, sob gestão municipal. No mesmo ano era promovido concurso para distribuição de ateliers a novos artistas, e abria-se ao público o jardim dos Coruchéus, requalificado, integrando uma escultura de José Pedro Croft. Quanto ao palacete, onde até recentemente estava instalado o Departamento de Património Cultural da CML, é agora convertido em nova Biblioteca Municipal.

- legenda
1. Diário de Notícias, 5 de Fevereiro de 1971, pág.14
  2. Diário de Notícias, 5 de Fevereiro de 1971, pág.12
  3. Diário de Lisboa, 7 de Fevereiro de 1971, pág.8
  4. Revista Municipal, 3º - 4º Trimestre 1971, pág.71
  5. Público, 25 de Setembro, 2010, pág.24
  6. Flama, 7 de Dezembro de 1973, pág.19
  7. Expresso, 1 de Dezembro de 1973, pág.26
  8. Diário de Notícias, 19 de Abril de 1978, pág.3
  9. Flama, 7 de Dezembro de 1973, pág.18
  10. Público, 25 de Setembro de 2010, pág.25

LEIA AS NOTÍCIAS COMPLETAS NO SITE [blx.cm-lisboa.pt](http://blx.cm-lisboa.pt)

há 130 anos a ler em Lisboa 1883-2013